

Globalização e desenvolvimento sustentável do docente

Palvina Manuel Nhambi *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0002-5490-0007>

RESUMO

A globalização é vista como motor que proporciona o desenvolvimento económico, graças a interação entre várias Nações a fim de reduzir as desigualdades internacionais (Stiglitz, 2002). Na lógica desta afirmação, se questiona, como é que a globalização contribui no desenvolvimento sustentável do docente? No passado recente bastava ao docente ter conhecimento, dominar as metodologias e técnicas de ensino, saber transmitir os conteúdos, mas hoje em dia quem não se lança ao mundo das tecnologias digitais, frutos da globalização, periga a sua docência. É neste contexto que este artigo é intitulado: globalização e desenvolvimento sustentável do docente, com a única finalidade de compreender como é que a globalização contribui para o desenvolvimento sustentável do docente. Especificamente procura explicar o termo globalização e sua relação com desenvolvimento sustentável; descrever os impactos da globalização na profissão docente e por fim apresentar os prós e contra da globalização no desenvolvimento sustentável do docente. Esta pesquisa quanto abordagem é qualitativa, quanto aos objetivos é descritiva. Quanto a natureza é básica e quanto aos procedimentos técnicos é bibliográfico e documental. As possíveis conclusões mostram que o desenvolvimento sustentável do docente acontece não simplesmente pelas exigências globais, mas sim pelo esforço individual empreendido na autoformação e reflexão crítica do ser docente que permite responder quotidianamente aos apelos atuais da sua profissão.

PALAVRAS-CHAVE

Globalização, Desenvolvimento Sustentável E Docente

Globalization and sustainable development of teachers

ABSTRACT

Globalization is seen as an engine that provides economic development, thanks to the interaction between several Nations in order to reduce international inequalities. (Stiglitz, 2002). In the logic of this statement, it is questioned how globalization contributes to the sustainable development of teachers. In the recent past, it was enough for the teacher to have knowledge, to master the methodologies and teaching techniques, to know how to transmit the contents, but nowadays those who do not enter the world of digital technologies, fruits of globalization, are in danger of their teaching. It is in this context that this article is entitled: globalization and professional development of teachers, with the sole purpose of understanding how globalization contributes to the sustainable development of teachers. Specifically, it seeks to explain the term globalization and its relationship with sustainable development; describe the impacts of globalization on the teaching profession and finally present the pros and cons of globalization in the sustainable development of teachers. This research is qualitative in approach, descriptive in terms of objectives and bibliographic and documental in terms of technical procedures. The possible conclusions show that the sustainable development of the teacher does not happen simply because of global demands, but because of the individual effort made in de self-training and critical reflection of the teacher; which makes it possible to respond on a daily basis to the current calls of their profession.

KEYWORDS

Globalization, Sustainable Development And Teacher

* Fazenda Da Esperança, Instituto De Educação À Distância-IED, Igreja Católica-Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica-Diocese de Tete, Universidade Católica de Moçambique, Universidade Católica de Moçambique-UCM. E-mail: pnhambi@ucm.ac.mz

1.Introdução

A temática desta pesquisa, associa os termos globalização e desenvolvimento sustentável do docente. Ao fazer uma análise parcial pode não se encontrar a razão que nos leva a tratar simultaneamente os dois focos, por serem distintos. Mas o docente não tem como levar a sua missão de ensinar fechado entre as quatro paredes da sala, sem precisar de buscar sustento dos seus ensinamentos em outras fontes localmente, assim como no além fronteira, por essa razão a principal indagação procura compreender como é que a globalização contribui no desenvolvimento sustentável do docente? A globalização na educação em Moçambique atingiu passos galopantes, visto que apesar da situação económica que não é favorável quase todos docentes com a pandemia do COVID 19, se sentiram obrigados a largar o método tradicional de dar aulas de maneira presencial e abraçar o modelo híbrido (aulas presenciais e online), como meio para continuar a se firmar na profissão garantindo assim o desenvolvimento sustentável.

O contexto híbrido das aulas em Moçambique permitiu uma abertura para aprender a usar as tecnologias e através delas ter facilidade de ser confiado pelas Instituições de ensino. A confiança que um docente ganhava nas Instituições, implicava o aumento de turmas a seu favor e como resultado as remunerações eram elevadas e automaticamente o desenvolvimento sustentável garantido. Mas para além da sustentabilidade económica que este fenómeno trouxe, também foi possível um desenvolvimento profissional por parte dos docentes que através das tecnologias visualizaram o mundo e pelo contributo das diversas culturas agregaram valores e experiências, razão pela qual “o homem enquanto tal só existe por aquilo que aprende, e é na cultura da humanidade que ele encontra os recursos que estrutura, e que modifica a sua inteligência para construir a sua própria personalidade e reconstruir a do grupo”(D’hainaut, 1980, p.15).

Com esta temática a pesquisa deixa claro que no âmbito da educação, do profissionalismo, sobretudo no da condução de um grupo na busca da nova visão e de conhecimentos, não deve haver espaço para tribalismo, uma vez que o conhecimento é considerado como tal independentemente de quem o transmite. Mas também nessa busca incessante de conhecimento que o ser humano tem, devem ser criadas as condições para que o global não anule o local, visto que cada um tem suas origens que precisam ser valorizadas e enriquecidas.

Durante a pandemia em Moçambique foram notáveis alguns procedimentos típicos de exclusão da camada desfavorecida, uma vez que todos docentes e estudantes deviam possuir pelo menos um instrumento facilitador para aulas online para poder continuar no processo de ensino e aprendizagem. Neste processo, os que tinham condições saíram a ganhar e a outra parte prejudicada, até mesmo colocada de fora. A globalização para

trazer um desenvolvimento sustentável do docente e dos que dele depende, é preciso que não isole a essência dos conteúdos locais, mas abrir espaço para uma reconciliação dos mesmos pelo profissional. (Demo, 2009). O artigo tem como objetivo geral, compreender como é que a globalização contribui para o desenvolvimento sustentável do docente. Os objetivos específicos se ocupam em explicar o termo globalização e sua relação com o desenvolvimento sustentável; descrever os impactos da globalização na profissão docente e por último apresentar os prós e contra da globalização no desenvolvimento sustentável do docente.

2. Metodologia

É uma pesquisa com cunho qualitativo, este tipo de pesquisa busca compreender o porque das coisas, fazendo perceber o que é necessário para dar resposta ao problema de estudo. Esta abordagem permitiu compreender o contributo da globalização no desenvolvimento sustentável do docente. A pesquisa qualitativa se ocupa com os pontos da realidade que não podem ser quantificados (Gerhardt & Silveira, 2009). Quanto à natureza, seguiu-se a pesquisa básica que quebra limites para que novos conhecimentos sejam gerados a favor do progresso científico (Calvet, 2006). Quanto aos procedimentos técnicos a presente pesquisa é bibliográfica e documental, visto que não se fez nenhuma recolha de dados no campo mas simplesmente fez-se a consulta de obras, artigos e informações disponíveis na internet (Silva, 2011). Quanto aos objectivos a pesquisa é descritiva e procurou descrever a contribuição da globalização no desenvolvimento sustentável do docente (Sampieri, Collado & Lucio, 2006).

A presente pesquisa é de extrema relevância, uma vez que demonstra a pertinência de uma abertura ao mundo para quem ensina e para quem aprende. É lógica esta posição, pois não existe ciência repartida ou condicionada, mas sim a ciência é universal, acessível a todos para agregar valor, sobretudo o do crescimento profissional. A globalização na lógica de territorialização, os espaços pertencem a todos e não há como colocar limites na profissão docente, mas sim importa saber preservar a identidade que determina a causa que leva o ser humano a continuar a ser independentemente da influência externa. Estruturalmente, o presente artigo contém o resumo; a introdução; o conceito da globalização; os impactos da globalização na profissão do docente; a globalização e o desenvolvimento sustentável do docente; os desafios da globalização; considerações finais e referências bibliográficas.

3. Globalização

A globalização é uma forma de quebrar fronteiras a fim de fazer com que haja aproximação entre as pessoas que vivem em espaços geográficos diferentes. Esta aproximação pode ser concretizada por meio da escrita, da troca de mercadorias e informações. Os aspectos característicos da globalização, não pertencem apenas a um determinado grupo exclusivo, mas sim a todos, pois cada nação tem algo diferente e que ajuda aos outros a terem uma nova visão. Atualmente a globalização é entendida de diferentes maneiras, graças a evolução do termo.

A globalização quando é assumida como internacionalização, nela se confirma a interdependência e o valor das trocas comerciais resultantes das relações existentes entre as partes. Globalização no sentido de liberalização é sinal de que há liberdade para travessia fronteiriça de diversos recursos, porque as barreiras reguladoras são quebradas. Também pode se entender a globalização como sinónimo de universalização, quando no quotidiano se verifica movimentos que fazem com que haja uma síntese à escala global, feita através das diferentes culturas. Mas também pode se usar o processo de ocidentalização e modernização para poder explicar a globalização. O ocidental, o moderno e o norte-americano ocupam o lugar de relevo e fazem surgir homogeneização. Esta forma pode ser entendida como um sair de si para voltar a entrar mas com identidade alheia assumida para poder ser aceite. E por fim, temos a globalização no sentido de territorialização, no qual se defende a questão da existência de um e único espaço social partilhado por todos. (Ramos, 2005)

A globalização surge para facilitar a solidariedade e jamais para permitir ou agravar subordinações. Quando se pauta pela subordinação, é sinal de que há divergências de poderes e até de visões e os desfavorecidos não têm como avançar sem que se apoiem a quem é capaz de dar sentido a sua existência. É pertinente relembrar que o principal foco da globalização é quebrar fronteiras e permitir com que a partilha de visões e exemplos concretos da implementação das teorias, ajude a todos a caminhar em direção ao desenvolvimento. No nosso quotidiano, para além das subordinações, também são visíveis factos demonstrativos de dependência, em que as nações economicamente bem posicionadas, impõem às nações em via de desenvolvimento condições que para além de ajudar no desenvolvimento os empobrece cada vez mais, por essa razão, “a globalização, que pode ser força propulsora de desenvolvimento e da redução das desigualdade internacional, está sendo corrompida por comportamento hipócrita que não

contribui para a construção de uma ordem económica mais justa nem para um mundo com menos conflitos”(Stiglitz, 2002, p.1).

A globalização é um fenómeno inevitável, porque por meio dela se alarga as oportunidades das atividades sociais, políticas e económicas, quebrando barreiras pré estabelecidas nas fronteiras, para possibilitar que as decisões, as atividades e os acontecimentos de uma determinada região possam ser apreciados, valorizados e aplicados em diferentes regiões do além fronteira. Como se pode notar, a globalização tem por essência a partilha de valores e isso faz com que haja interdependência entre as tribos, culturas, nações e mais e quem se abre aos efeitos da globalização, recebe, partilha e acima de tudo aprende (Campos & Canavezes, 2007).

4.Impacto da globalização na profissão do docente

A globalização sem dúvida, tem impacto em todas profissões, mas nós pretendemos aprofundar os impactos na profissão do docente/professor. Pela sua natureza, o professor é convidado a ir mais além daquilo que adquiriu ao longo da formação, de forma autónoma ou por intervenção dos gestores escolares, a fim de melhorar a prestação de serviços. O professor deve ser capaz de se ajustar na base de padrões globalmente definidos e que muitas das vezes estão mais preocupados com a eficácia, eficiência, produtividade, competitividade, qualidade a serem garantidos pelo professor na escola, as vezes em condições precárias e com falta de recursos capazes de responder aos avanços tecnológico atuais (Freire, 2014).

Torna-se um imperativo que o professor seja flexível e capaz de se adaptar nas circunstâncias mutáveis e a abandonar os métodos tradicionais do ensino para se alinhar às exigências atuais. Cientes de que a globalização, abriu portas para os avanços tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento do comércio internacional e para a movimentação de investimentos e de capitais entre nações, por isso, se pode afirmar que há garantia de uma prosperidade económica. Mas será que isso acontece na prática para todas nações e profissões? Este é um questionamento de reflexão, visto que:

Alguns autores têm sublinhado que os maiores progressos em termos de desenvolvimento humano, incluindo a redução da pobreza, se têm verificado nos países em que Estado tem um papel dominante na regulação socioeconómica (designadamente a Índia e a China) e não naqueles em que as políticas neoliberais têm vingado (Campos & Canavezes, 2007, p.81).

As desigualdades entre países ricos e pobres se perpetuam e isso, é resultado das desigualdades entre profissionais dos países ricos com dos países pobres, e o professor,

sendo também um profissional é afetado. Ora vejamos, Moçambique, não figura na lista dos países ricos, logo, de maneira particular, maior parte de professores moçambicanos, vivem na pobreza, apesar de estarem enquadrados numa profissão, porque dificilmente um país pobre pode remunerar seus profissionais de acordo com exemplos globais, sobretudo de países ricos.

As desigualdades socioeconómicas, são elas que criam condicionalismo na trajetória e perspectiva na vida profissional. Neste aspecto não existe uniformidade, apesar de existir direitos para todos, mas é notório abnegação dos mesmo para uns, assim como o gozo pleno dos mesmos direitos por alguns. A globalização existe, mas cada um vive de acordo com as condições do local onde se encontra, por ser este que dita de certa forma as oportunidades a serem aproveitadas. A profissão de professor, para alguns países é nobre e com uma remuneração que garante uma vida estável, sem que o professor se preocupe em procurar mais fontes de sustento.

Esta não é a realidade dos professores moçambicanos, por isso, são várias as vezes que organizam manifestações e greves pedindo aumento salarial. E ainda para agravar a situação, existem os que permanecem na profissão mas sempre atentos a novas oportunidades de emprego que possam oferecer melhor remuneração e isso irá prevalecer quando os países em via de desenvolvimento continuarem a viver a globalização que gera efeitos negativos no crescimento económico, assim como na igualdade, beneficiando a uns em detrimento da maioria (Rodrik, 2001).

Perante a desvalorização da profissão do professor, se vive vários cenários nas escolas moçambicanas, sobretudo nas escolas públicas em que maior número dos que frequentam é dos filhos de famílias desfavorecidas, pois os de famílias economicamente posicionadas estudam nas escolas privadas e ainda por cima, os filhos dos dirigentes estudam fora do país. Estas divergências de opções, estão relacionadas com a qualidade de ensino. Ao invés de importar exemplos que qualificam o nosso ensino, se abre espaço aos que podem a fim de irem se formar fora do país em locais em que se alega haver qualidade do ensino, perpetuando assim as desigualdade, mesmo cientes de que o direito a uma educação de qualidade é para todos, uma vez que “[...] formação do cidadão que associe a competência científica-técnica à competência política; em consequência, seja capaz de compreender os processos produtivos a ponto de capacitar-se para dirigi-los e não apenas para executá-los” (Gonçalves & Pimenta, 1992, p.89).

A globalização também tem impacto direto na profissão do professor em casos em que coloca o currículo na utilidade económica, constituindo, assim currículos uniformes e

homogêneos, ao que tange as aprendizagens, e ciclos de organização curricular e com conteúdos virados para a qualificação que seja flexível às contingências de ordem mundial (Pacheco, 2009). Isso irá impedir a existência de professores autônomos, que desenvolvem suas atividades reguladas pelos objetivos e metas curriculares da escola, com espaço para flexibilizar o currículo, uma vez que o professor tem poder de gestão quanto ao currículo e isso lhe permite ser criativo e fazer valer suas iniciativas e decisões no seu plano ou no plano coletivo, o que permite a implementação das práticas colaborativas entre pares (Roldão & Almeida, 2018).

5. Globalização e desenvolvimento sustentável do docente

A globalização tem contribuído cada dia que passa na mudança do percurso do docente, uma vez que as políticas e as práticas educacionais, estão constantemente a serem reestruturados. O docente conhecendo a matriz orientadora da sua profissão, assumida aquando da sua contratação, hoje em dia, é pressionado a ir mais além e em certos casos a contar para o efeito com recursos próprios, é este facto de maior tensão na vida deste profissional (Nóvoa, 2013).

Nesta linha de ideias, a globalização é pertinente para que o desenvolvimento sustentável na profissão do docente aconteça, uma vez que permite com que se conheça o que é feito fora do ambiente em que o mesmo se encontra e busque melhoria contínua dos serviços prestados e concorrendo desta feita para a excelência. Apesar das exigências estarem além do que o docente recebeu durante a sua formação, é preciso assumir as mudanças provocadas pela globalização, como um meio restaurador das dinâmicas do docente, fazendo com que ele cresça na forma de agir, tenha reflexões críticas, enriquecidas e que qualificam a sua profissão, pois só assim se notará o desenvolvimento sustentável como consequência do seu saber fazer, por isso Sapato (2017) afirma que:

Professor é, portanto, alguém que declarou que pretende dedicar a sua vida à função de ensinar, educar. Compromete-se a ensinar os que dele se aproximam ou a ele são confiados à busca do saber, para a assunção de valores procurados ou defendidos por uma determinada sociedade. É uma grande responsabilidade e compromisso para com a sociedade da parte de quem se declara pronto para esta tarefa (p.58).

Na ideia de Sapato (2017), quem é professor por vocação, se empenha para não decepcionar aos seus alunos de modo particular e à sociedade no geral. Quando se assume a profissão de ensinar com este pensamento, é justo que o profissional, criará ambientes para auto aprendizado na base do que a sociedade atual apresenta e deseje

para que os alunos aprendam. Como se pode notar, é este o motivo que exige um olhar para mais além (global) sem desprezar o que é local, pois ambas partes se complementam.

De acordo com os autores acima citados, é possível reafirmar a importância da globalização no desenvolvimento sustentável na profissão do docente, pois, a partilha de diferentes visões, enriquece a teoria e prática. Hoje em dia, graças as influências da globalização, certas habilidades são desenvolvidas sem que os envolvidos se desloquem, usando desta feita as ferramentas digitais que a tecnologia oferece. Não se deve olhar a globalização apenas na vertente negativa, (fomentadora de pobreza), mas também na esfera positiva em que oferece várias oportunidades para que se conheça o que acontece pelo mundo fora, afim de melhorar práticas locais.

Mas isso, não deve deslocar o docente ao ponto de importar o que não é adequado à realidade do local em que se encontra inserido. Queremos com isso, realçar que os aspectos globais precisam ser bem analisados para não prejudicar o próprio docente como profissional e nem aos seus alunos, a quem seus serviços se destinam. Na mesma linha sobre os aspectos positivos da globalização, temos as aulas à distância, assim como online, que são uma grande oportunidade para oferecer educação aos que pelo regime do seu trabalho não conseguem participar das aulas presenciais.

No âmbito do desenvolvimento sustentável do docente, essa modalidade ajuda muito, porque é possível um docente dar aulas em diferentes Instituições sem precisar de se desligar ou se deslocar da Instituição em que se encontra ligado por um vínculo contratual, e isso sem dúvida, acrescenta suas economias contribuindo para o seu desenvolvimento, embora cientes de que, “uma pessoa pode ser classificada pobre, ganhando pouco num país de alta renda, mas possuir muitas redes significativas no país de baixa renda em que nasceu, assim como por causa dos fundos que envia, possuir um estatuto considerável na sua comunidade” (Poças & Santos, 2020, p.65).

É preciso avaliar o desenvolvimento profissional do docente não apenas em uma única vertente, porque o prestígio, a formação e o rendimento vindos da sua profissão, contribuem para o desenvolvimento sustentável do mesmo, assim como na qualificação da sua profissão. Quando a profissão de um indivíduo é aceite na sociedade, favorece o clima para abertura de mais oportunidades de prestação de serviços que quando feitos com qualidade agregam valores para o autor das mesmas, assim como para os seus beneficiários e em ambas partes o desenvolvimento sustentável é notável. O docente é convidado a exercer suas atividades ciente de que os alunos devem sair a ganhar com as

suas práticas, pois é isso que garante a sustentabilidade, quando se evita prejudicar as futuras gerações.

6.Desafios da globalização

Os desafios da globalização estão centrados em três aspectos, que consistem em garantir uma oferta satisfatória de bens públicos globais; construir um sistema mundial baseado nos direitos humanos (cidadania global) e por fim superar gradualmente as assimetrias que caracterizam o sistema económico mundial. Para o primeiro aspecto, garantir uma oferta satisfatória de bens públicos globais, entendemos que deve existir um bem-estar, bens e serviços, assim como bens globais. Dentre estes bens que o ser humano tem direito de gozar, é importante que ao nível global goze a paz, justiça, conhecimento de si mesmo e das diferentes culturas, a autodefesa contra pandemias mundiais, tenha um acesso a uma economia estável. São considerados como desafios, porque até então a sua implementação não é plena, sobretudo nos países em desenvolvimento. Enquanto não se dar o valor ou sentido da interdependência entre nações, este desafio tenderá a se perpetuar, pois onde uma nação se considera autossuficiente, há possibilidade de criar condições para espezinhar as outras usando poder económico ou outros meios para tornar as outras nações cada vez mais pobres.

De acordo com a realidade moçambicana, é possível firmar que as diretrizes para que cada indivíduo se beneficie dos bens, existem, porém, a sua gerência deixa a desejar. De maneira geral, o mundo possui bens comuns, assim como Moçambique em particular, mas existe uma minoria que se beneficia, excluindo os outros, apenas pela posição que ocupam ou mesmo pelo poder económico. Nesta perspectiva, compreendemos que é possível uma vivência justa e tranquila, quando houver pessoas com sentimentos humanos que favorecem com que o outro alcance o bem.

Neste sentido, a vida, a paz, a justiça, educação e mais, deviam ser exclusivamente respeitados e nenhum poder global devia passar por cima destes direitos, pois cada indivíduo os almeja. Uma renovação é rápida quando há envolvimento das demais pessoas, aproximação e promoção de encontros para partilhas. Como forma de ultrapassar esta problemática global, que consiste em se considerar autossuficiente, é preciso colocar a mão na consciência para poder criar espaços de tratar cada caso de maneira isolada, embora tendo os modelos globais para servirem de inspiração, pois, “as tentativas de aplicar medidas idênticas a situações diversas só podem servir para acentuar as desigualdades já existentes” (Ocampo, 2002, p.18).

Quanto ao segundo aspecto sobre a cidadania global, importa referir que o universo sendo composto pela diversidade e heterogeneidade, é crucial que haja respeito entre as culturas e direitos básicos ou fundamentais do Homem, pois está previsto o direito de ser diferente, que deve ser reconhecido, respeitado e implementado na prática para uma vivência transparente dos direitos econômicos e sociais, mas para tal, é preciso uma reeducação das mentes para fazer entender que nenhum direito está acima do direito à vida, porque os restantes direitos existem para fazer com que a vida subsista.

De acordo com UNESCO (2015), “a educação para a cidadania global é um tipo de educação que visa empoderar alunos para que eles se engajem e assumam papéis ativos, tanto local quanto globalmente, para enfrentar e resolver desafios globais e, por fim, contribuir de forma proativa para um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável” (p.15). As declarações da UNESCO, evidenciam cada vez mais a realidade de que a cidadania global, é algo por ser concretizado. No nosso entender, não há como viver a cidadania ao nível global sem antes demonstrar sinais ao nível regional, inter-regional, isso quer dizer que tudo depende da base, logo é pertinente a criação de bases sólidas na educação moçambicana para que os graduados possam ser capazes de responder os problemas a partir do local onde se encontram até ao nível mais alto, que é o global.

Por fim a globalização é desafiada a superar gradualmente as assimetrias que caracterizam o sistema económico mundial. As tais assimetrias estão relacionadas ao poder económico, porque os países economicamente posicionados, têm oportunidade de se auto firmar perante uma situação de variação financeira e isso não acontece nos países em desenvolvimento. Também existe assimetrias relacionadas a concentração dos avanços tecnológicos, poder este que não é notável nos países em desenvolvimento. Não se pretende com isso negar que existe uma disseminação do poder técnico partindo dos países desenvolvidos para países em desenvolvimento, pois isso acontece, mas de maneira muito incipiente.

Este fenómeno, constitui um impedimento para a evolução de alguns países. A causa principal para que isso aconteça, é a falta de tecnologias de grande porte a serem usadas ao nível local, isto é, nos países em desenvolvimento e isso cria espaço de subordinação ou dependência dos que estão em via de desenvolvimento perante aos países desenvolvidos. Este é um exemplo claro de Moçambique, porque sendo um país rico em recursos naturais, depende de empresas multinacionais para sua exploração. Neste caso, mesmo na tomada de decisão, o seu poder é ínfimo, porque se recusa a ideia

das empresas capazes de fazer a exploração, não tem meio termo de o fazer de forma particularizada.

O alto grau da mobilidade do capital e a mobilidade internacional limitada da mão-de-obra, especialmente entre os trabalhadores pouco qualificados. Essa assimetria é um aspecto característico do estágio atual da globalização, visto que assimetria na mobilidade dos fatores de produção tem um impacto regressivo, pois funciona beneficiando os fatores de produção com maior mobilidade _o capital e a mão-de-obra especializada, em detrimento de outros menos móveis, como o trabalho não qualificado, Rodrik, (1997, citado por Ocampo, s.a, p.18).

Aqui está claro que quem tem maior poder, se encontra na posição de decidir sobre o que deve ser feito com os recursos e mais investimentos, porque as outras nações ao invés de ocupar a posição de parceiros para uma convivência independente, são subordinados e dependentes diante dos países economicamente posicionados e perante os quais perdem até o poder de decisão.

Considerações finais

Ao aprofundar sobre o termo globalização, foi possível entender a diversidade de designações que o mesmo termo assume, mas todas elas concorrem para o mesmo foco, “abrir-se para dar e receber” e é nesta perspectiva que se clarifica a realidade de que toda e qualquer nação tem algo a partilhar, assim como a receber das outras nações. A globalização, deve ser entendida como um meio pelo qual as nações exercem o sentido de complementariedade, porque só assim, que as nações possam viver um ambiente de interdependência e jamais de subordinação e nem se quer de dependência.

Fazendo uma análise daquilo que afirmamos no parágrafo anterior, encontramos um desfasamento entre a teoria e a prática, uma vez que os efeitos globais tendem a prejudicar às nações mais pobres ao invés de ajudá-las. Este fenómeno ocorre devido a ganância de certos dirigentes pertencentes as nações economicamente sucedidas. Se nota uma certa imposição de ideias ou visões e as decisões são tomadas de forma unilateral, buscando benefícios para uma parte, empobrecendo cada vez mais a outra parte. Há necessidade de se repensar e recuperar o real sentido de globalização em várias vertentes e para o efeito, é pertinente que se resista a fim de desenvolver uma globalização que respeite a dignidade humana e que oferece políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades, sobretudo as que se verificam no acto de distribuição de renda.

A globalização tendo espaço de interferir nas políticas educativas, cria um impacto na profissão do docente, por ser o sujeito que tem a tarefa de orientar a busca do conhecimento, pelo seu nobre papel de orientador do processo. Neste sentido não há como existir um impacto da globalização na educação sem afetar a profissão do docente ou vice versa, uma vez que a educação e o docente são indissociáveis. O docente deve abraçar a formação contínua de maneira dinâmica para poder se ajustar nas exigências atuais do ensino.

Percebemos que a globalização, embora benéfica, tem retirado tempo ao docente, uma vez que o mesmo está constantemente preocupado em dar respostas aos desafios que lhe são impostas diariamente. De acordo com a visão de Pacheco (2009), há necessidade de se analisar o papel da globalização na educação, sobretudo no que tem a ver com os currículos que são desenhados sem ter em conta a diversidade de realidades regionais ou das zonas recônditas e que na maioria das vezes são assim implementados sem antes passarem por uma adequação ao nível escolar ou ao nível da sala de aulas.

Da mesma forma que cada aluno é diferente do outro, é preciso evitar tirar autonomia da escola e do professor em relação ao que será transmitido aos alunos e o como transmitir. Se o global servir para anular o local, se vai perpetuando as desigualdades e o empobrecimento das nações menos favorecidas e isso faz com que alguns valorizem a educação oferecida fora de Moçambique, alegando a qualidade de ensino, porque na verdade há melhores condições em países em que as políticas educativas são desenhadas, do que em aqueles em que essas políticas apenas servem para serem implementadas como imposição.

Ao que tange a globalização e o desenvolvimento sustentável do docente, referir que o desenvolvimento acontece no momento em que o docente se sente pressionado a aprender mais para de imediato aplicar os conhecimentos apreendidos na prática. Podemos procurar perceber onde é que o docente busca forças para fazer parte de formações contínuas e ao mesmo tempo a desempenhar a tarefa desafiadora e mutável, que é a de ensinar. A nossa resposta se alinha à visão de Sapato (2017), pois a força motriz do professor para poder se manter, está na paixão pelo o que faz, sinal de que não está na profissão como imposição ou refúgio por falta de outras oportunidades de emprego.

As formações, sejam elas promovidas pelas instituições de ensino ou de forma autónoma, dão reflexo no desenvolvimento profissional do docente, uma vez que passa a exercer eficazmente suas tarefas numa visão mais abrangente, fazendo com que os

outros intervenientes no processo de ensino e aprendizagem notem o seu desempenho e lhe confiarem mais, o que conseqüentemente muda o historial profissional, económico e até no âmbito de prestígio do docente, permitindo com que o desenvolvimento aconteça.

Na atualidade a globalização é desafiada a colocar em primeiro lugar a dignidade humana, que passa pelo respeito aos seus direitos que não devem ser vistos como pertencentes a minoria. É importante fazer com que todas nações e seus habitantes tenham acesso e gozo dos bens coletivos. E ainda, a globalização é desafiada a quebrar pensamentos de autossuficiência para que o avanço tecnológico se torne prática também nas nações em desenvolvimento e evitar o desenvolvimento desequilibrado em nações considerados dependentes.

De acordo com a essência da globalização, consideramos que possibilita de certo modo o desenvolvimento profissional do professor, visto que, apesar dos desafios que enfrenta ao longo da sua profissão, são criadas condições para ter acesso o que acontece fora do seu local de trabalho e isso tem contribuído na melhoria do seu agir, na maneira de analisar os factos e na sua prática diária como docente. O uso das ferramentas digitais é um dos factos proporcionados pela globalização e que auxiliam positivamente a tarefa do docente e seu campo de atuação.



Referências

- Calvert, J. (2006). What's special about basic research? **Journal Science, Technology & Human Values**, p.199-220.
- Campos, L & Canavezes, S. (2007). **Introdução à Globalização**. Instituto Bento Jesus Caraça Departamento de Formação da CGTP-IN.
- D'hainaut, L. (1080). **Educação dos fins aos objetivos**. Coimbra: Livraria Almedina.
- Demo, P. (2009). **Educação Hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Editoras Atlas S. A .
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. (2009). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora.
- Gonçalves, C.L & Pimenta, S. G. (1992). **Definindo a escola pública que queremos. Revista do ensino de 2º grau: propondo a formação de professores**.
- Nóvoa, A. (2013). Formação de Professores e Profissão Docente. Em A. Nóvoa. (Coord.) **Os professores e a sua formação**, Lisboa: Publicações D. Quixote

- Ocampo, J. A. (2002). Globalização e desenvolvimento. In: Castro, Ana Célia (Org.). **Desenvolvimento em debate**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social: Mauad, v.1, p.299-331
- Pacheco, J. A. (2009). A resignação do currículo em contexto de globalização. In: Ana Sofia António, Elsa Estrela, Carla Galega & António Teodoro (Org.). **Educando o cidadão global: Globalização, educação e novas formas de governação**. Lisboa: s.d.
- Pimenta, S. G.; Gonçalves, C. L. (1992). **Revendo o ensino de 2º grau**: propondo a formação de professores. Coleção Magistério – 2º Grau. 2ª Ed. São Paulo –SP: Editora Cortez.
- Ramos, L. C.S. (2005). **A sociedade civil em tempos de globalização**. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais-PUC-Rio.
- Rodrik, D (2001). **The global governance of trade as if development really mattered**, “informe preparado para o programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- Sapato, R. (2017). A figura do professor na actualidade em Moçambique e a educação. In: A. G. Barbosa. M. N. Ibraimo. M. dos S. V. Laita & I. Mussagy (Coords.). **Desafios da Educação**: Leituras Actuais, Nampula, 2.ed. pp. 57-71
- Sapato, R. (2017). A figura do professor na actualidade em Moçambique e a educação. In: A. G. Barbosa. M. N. Ibraimo. M. dos S. V. Laita & I. Mussagy (Coords.). **Desafios da Educação**: Leituras Actuais, pp. 57-71
- Stiglitz. J. (2002). **A globalização e seus malefícios**: a promessa não-cumprida de benefícios globais. São Paulo: Ed. Futura
- UNESCO. (2015). **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Paris: UNESCO.

Recebido em: 12/05/2024

Aceito em: 29/08/2024

Para citar este texto (ABNT): NHAMBI, Palvina Manuel. Globalização e desenvolvimento sustentável do docente. *Njinga & Sepé*: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº Especial II, p.489-503, out. 2024.

Para citar este texto (APA): Nhambi, Palvina Manuel. (out.2024). Globalização e desenvolvimento sustentável do docente. *Njinga & Sepé*: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial II): 489-503.